



AGROECOLOGIA EM TRANSIÇÃO: DIVERSIDADE DE PRÁTICAS E CONHECIMENTOS

Nº 15 - Agosto de 2022

Para fazer pesquisa com agroecologia, tem que ouvir o agricultor e a agricultora e as suas organizações. Por isso, nossa pesquisa começou com visitas e reuniões nos sindicatos da agricultura familiar para apresentar nossa proposta de projeto e construir perguntas de pesquisa que fossem importantes para a comunidade. Os resultados da pesquisa mostraram a importância da agroecologia para a sustentabilidade das propriedades rurais da Zona da Mata mineira.

Diversidade na Agricultura

Na Zona da Mata quase todo mundo produz café, mas ao mesmo tempo, existe uma grande diversidade de plantas, bichos e tipos de agricultores. Pensar nos tipos de agricultor ou agricultora da região nos ajuda a entender quem somos e facilita ampliar a agricultura mais agroecológica na região. Parte da nossa pesquisa teve como objetivo entender a diversidade de agricultores. Para isto, fizemos entrevistas e diagnóstico participativo em 115 propriedades. Realizamos ainda, em Araponga, Divino e Espera Feliz, três reuniões, uma em cada município.



Reunião na propriedade do João Lima e família em Espera Feliz (MG)

Nossa pesquisa identificou sete tipos de agricultores/as: sem terra, agricultor/a familiar agroecológico, agricultor/a familiar tradicional, agricultor/a familiar convencional, agricultor/a parcial convencional, agricultor/a parcial agroecológico e fazendeiro. Apesar de ter muitos tipos de agricultores, um tipo pode ser parecido com o outro.

Por exemplo, agricultores convencionais podem adotar algum tipo de prática agroecológica e um agricultor agroecológico pode adotar alguma prática convencional. Além disso, algumas práticas agroecológicas são iguais às práticas tradicionais. Por

exemplo, manter os quintais diversificados, guardar as sementes para plantar e se preocupar em produzir alimentos com fartura e qualidade para a família e animais são características dos agricultores tradicionais e agroecológicos. O uso de veneno e o plantio de café em monocultura, ou seja, sozinho, caracterizam o agricultor convencional.

Além disso, um agricultor ou uma agricultora pode mudar. Assim, quem hoje é um agricultor convencional, no futuro pode ser agroecológico/o, o que chamamos de processo de transição ou de transformação. A pesquisa mostrou que o processo de transformação

é devagar, pois no início do processo de transição algumas práticas agroecológicas são mais fáceis de serem adotadas por famílias agricultoras, como o uso de esterco para adubação, troca de dias de trabalho e roçagem ao invés de capina

A participação é importante, pois a agroecologia não é só produzir alimentos com qualidade, mas também a valorização da cultura, da organização em movimentos e das redes de relações sociais.

Agricultores e agricultoras em um processo mais avançado de transição agroecológica adotam práticas como os sistemas agroflorestais e a compostagem. Sistema agroflorestal é o plantio de árvores misturadas com as culturas, por exemplo, com o cafezal e as pastagens. As/os agricultoras/es agroecológicos também utilizam biofertilizantes, valorizam mais a cultura popular e participam mais das organizações e dos movimentos.

Intercâmbio em Divino (MG), na propriedade do Adriano, Renata, Felipe e Sara



4) _____



1) _____



2) _____



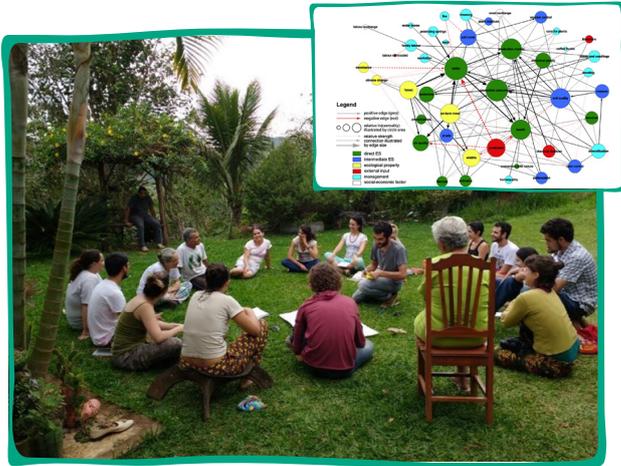
5) _____



6) _____

Percepção sobre os benefícios da natureza

Nossa pesquisa procurou entender também como os agricultores e agricultoras percebem os benefícios da natureza, também chamados de serviços ecossistêmicos. Para ajudar a organizar e entender o jeito que os agricultores e agricultoras percebem os benefícios da natureza e o funcionamento do agroecossistema nós fizemos mapas mentais. Chamamos de agroecossistema a propriedade do agricultor. Então quando falamos de agroecossistemas estamos falando da lavoura de café, da pastagem, da mata, do quintal, da lavoura de milho e feijão, dos animais, ou seja, de tudo que tem na propriedade.



Oficina para construir o mapa mental na propriedade do Dadinho e Cida, em Pedra Dourada (MG)

Os agricultores e as agricultoras mostraram grande conhecimento sobre o funcionamento de sua propriedade e sabem muito bem sobre os benefícios da natureza e como uma coisa influencia a outra. Por exemplo, eles e elas sabem da importância da água para a saúde de todos os seres vivos e para a produção agrícola.

Os agricultores e agricultoras se preocupam muito com a produção, pois disto depende a sobrevivência da família. A principal atividade econômica da agricultura na região é o cultivo do café. Mas se não se preocupar com a água, especialmente por causa das secas e mudanças climáticas, não haverá produção. A preocupação com água tem levado a construção de caixas secas e barraginhas nas propriedades agroecológicas e convencionais. As práticas como as construções das caixas secas são importantes, mas os agricultores e as agricultoras agroecológicas mostram que só isso não é o suficiente. É preciso proteger o solo e ter árvores na propriedade.



3) _____

Agricultoras e agricultores familiares percebem que a natureza é complexa e nos beneficiamos dela de várias formas. Alguns benefícios são mais percebidos pelos agricultores e agricultoras agroecológicas do que pelos convencionais, como a polinização e o controle biológico de pragas e doenças, o uso de plantas medicinais e a cobertura do solo. As famílias agricultoras agroecológicas também compreendem melhor a importância das árvores e da biodiversidade para a manutenção da qualidade do solo, do clima e da água.

Os agricultores e agricultoras agroecológicos sabem que para a gente se beneficiar da natureza precisamos ter biodiversidade, ou seja, variedade de plantas e animais na propriedade. A biodiversidade depende de nosso cuidado. Os agricultores e agricultoras agroecológicos sabem que o uso de venenos, do fogo e o solo descoberto não ajudam a ter biodiversidade e por isto não ajudam a natureza a nos ajudar, e sabem também que a troca de dias de serviços e de sementes e a presença de mata nativa na paisagem são muito importantes para a biodiversidade.



7) _____

Cafezal agroecológico de Vicente e Lucia, perto da mata em recuperação na propriedade da família



A pesquisa mostrou que o conhecimento dos agricultores e agricultoras é mais complexo e completo quando há uma maior diversidade de plantas e de produtos na propriedade. Ou seja, quanto mais plantas e animais estão presentes na propriedade, mais conhecimento se tem sobre como trabalhar com estas plantas e animais, o que gera ainda mais conhecimento. Mas de onde vem esse conhecimento? A construção do conhecimento agroecológico se dá a partir da experimentação, dos saberes dos pais que passam para os filhos e filhas, mas também do diálogo e da troca de saberes entre agricultoras/es, pesquisadoras/es, técnicas/os, e outros grupos. Por exemplo, nos intercâmbios agroecológicos aprende-se se muito uns com os outros. Na região estes intercâmbios são coordenados por organizações de agricultoras/es em parceria com a Universidade e o CTA-ZM. Os aprendizados compartilhados ajudam a superar muitos desafios.



Reunião no Sindicato dos Trabalhadores Rurais, em Araponga (MG).

MENSAGEM FINAL

A pesquisa nos ajudou a compreender como a agroecologia acontece na Zona da Mata mineira. Com isto, podemos inspirar novos lugares e pessoas, contribuir com a prática dos agricultores e agricultoras e com o desenvolvimento de políticas públicas mais adequadas para a agricultura familiar e para a agroecologia.

A pesquisa agroecológica deve ser feita não só pelos pesquisadores, mas também com o envolvimento de agricultoras/es, técnicas/os e outras pessoas. Uma pesquisa feita com a participação de todos e todas contribui para fortalecer a rede daqueles e daquelas que de mãos dadas estão construindo a agroecologia na região e no mundo!

  @ctazm |  (31)3892-2000 | www.ctazm.org.br

AUTORES:

Texto: Heitor Mancini Teixeira e Irene Maria Cardoso | **Produção Editorial e Revisão:** Wanessa Marinho

Fotografias: Acervo do Projeto Forefront | **Arte gráfica e diagramação:** Rodrigo S. Teixeira

Ilustrações decorativas: <http://br.freepik.com/>

REALIZAÇÃO:



FOREFRONT

PARCEIROS



Universidade Federal de Viçosa



NÚCLEO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO E AGROECOLOGIA - UFV



ZONA DA MATA
centro de
tecnologias
alternativas



Agroecológico e de
Produção Orgânica
da Zona da Mata-MG

Forefront - Benefícios da natureza nas fronteiras agri-florestas: conectando atores, estratégias, biodiversidade funcional e serviços dos ecossistemas. Um programa internacional de pesquisa, realizado pelas Universidades de Wageningen (Holanda), Universidade Federal de Viçosa (Minas Gerais, Brasil), Universidade Autônoma do México e Colégio da Fronteira Sul (México).

APOIO:

